RESUMO

Esse artigo pretende trazer informações a respeito da docência no ensino superior. A aprendizagem do aluno é fruto de uma diversidade de variáveis, mas o papel do professor na graduação é transcendente. Este estudo pretende explorar como se dá a prática docente de professores com formação pedagógica, tomando como dimensão didática a importância que os professores dão ao planejamento, à metodologia que utilizam, especialmente as estratégias discursivas de desenvolvimento temático e as estratégias discursivas de interação, bem como quanto à avaliação do aprendizado. Uma prática docente é um objeto de estudo complexo, no qual intervêm os significados, percepções e ações dos principais agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: professor e aluno, bem como os aspectos político-institucionais, administrativos e regulatórios que cada instituição definir.

Palavras-chave: Aprendizagem; Planejamento; Professores.

INTRODUÇÃO

O estudo do ensino na perspectiva teórica do pensamento do professor pressupõe que o ensino não se reduz ao aspecto didático ou ao que se faz em sala de aula, mas sim que o professor reflete, analisa e interpreta aspectos intelectuais e afetivos, seus e os de seus alunos e, a partir disso, realiza sua prática docente, isso torna-se objeto de estudo complexo, pois inclui a interação de várias dimensões: política, social, institucional, didática, interpessoal, pessoal e avaliativa.

A prática docente é composta por três elementos-chave na interação: alunos-conteúdos-professores, onde ocorre a organização da atividade conjunta entre professor e alunos, por meio de discursos e ações. A prática docente, portanto, é realizada em contextos de construção e reconstrução de saberes complexos, dinâmicos e em constante mudança. Esse conhecimento é expresso nos conteúdos trabalhados pelo professor e nas atividades realizadas para os alunos.

De acordo com Cysneiros (1999, p. 21):

Nossa experiência da realidade é transformada quando usamos instrumentos {Ser Humano > (máquina) > Mundo}. Através do instrumento há uma seleção de determinados aspectos da realidade, com ampliações e reduções. A amplificação é o aspecto mais saliente e pode nos deixar impressionados, maravilhados, ao experimentarmos coisas (ou aspectos de objetos conhecidos) que não conhecíamos antes, com nossos sentidos nus. A redução, ao contrário, é recessiva e pode passar despercebida, uma vez que não ocupa necessariamente nossa consciência, impressionada com o novo.

O professor constrói sua prática docente em uma etapa de planejamento e em outra de execução ou interação, e envolve um professor ativo que toma decisões para liderar ou aprender e resolver situações que surgem.

A prática docente refere-se a diferentes dimensões, que podem ser interligadas durante o processo de ensino e aprendizagem. A dimensão pessoal refere-se a refletir sobre o próprio trabalho a partir da perspectiva que cada um lhe imprime como sujeito histórico, capaz de analisar seu passado, ressignificar seu presente e construir seu futuro.

OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E AS MUDANÇAS IMPOSTAS DEVIDO A PANDEMIA COVID 19

Embora seja uma crise de saúde, a universidade também sofreu as consequências da pandemia global de Covid-19. Nesse sentido, ela teve que enfrentar uma mudança repentina, passando do presencial para o não presencial. Essa educação mediada por tecnologia exigiu um esforço expresso de aprendizagem para muitos professores. Como resultado, os contextos mediados pelo acesso à educação à distância, por meio das tecnologias digitais, têm sido desiguais, em particular, para os grupos sociais mais vulneráveis.

Nesse cenário, as administrações educacionais devem garantir que todos os alunos tenham acesso a ela e nas mesmas condições, uma vez que a ênfase tem sido colocada na transformação da cultura educacional para uma cultura educacional digital em que nem todos têm as mesmas possibilidades. De fato, esse atendimento remoto deixou de considerar as particularidades e condições de acessibilidade para garantir inclusão, equidade e qualidade na educação universitária.

Especialistas advertem à parte, sobre a necessidade de isolamento dentro de casa a membro do grupo familiar com suspeitas de contágio, recomendam que fique num cômodo uso exclusivo de um toilette ou que seja o último a fazê-lo, no final do

dia, higienizando-o para a segurança dos demais. Desconsidera-se, de cima a baixo, as características socioespaciais de moradias em aglomerados urbanos subnormais para além daquela paisagem construtiva desoladora visualizada à distância. Lá, moradias de menos de 50m2 são altamente adensadas, cujos membros se esbarram o tempo todo, ainda mais devido ao confinamento que se lhes foi imposto; são obrigados a compartilhar de talheres a copos, de banheiros a telefones; o sofá velho, no qual todos se sentam para assistir à televisão, é também a cama de um ou mais membros do grupo domiciliar; o banheiro precário é utilizado constantemente e indivíduos com suspeita de contágio podem ter episódios de diarreia que não lhes permite esperar serem os últimos a utilizar o sanitário; por fim, sequer o provimento ao material para a sua higienização pessoal e a higienização do local é regular e suficiente naquelas circunstâncias críticas (VALENCIO, 2020, p. 63).

A suspensão das atividades de ensino presencial para dar lugar à virtualização fez com que os professores sofressem uma grande pressão, tanto no seu trabalho quanto na adaptação ao novo cenário. Além disso, a transição para esse ensino online foi abrupta, ignorando os longos processos de formação, redesenho de disciplinas e infraestruturas que suportam a demanda por teleensino. De fato, em vários países da América Latina, a Covid-19 influenciou negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Esta transição para um novo paradigma de ensino-aprendizagem tornou visíveis as desigualdades no desenvolvimento educativo nas atuais condições de crise pandémica, sendo a cooperação com instituições, empresas e ONG a resposta para apoiar as instituições educativas que carecem de capacidades, recursos e meios para realizar com sucesso a educação a distância.

Perante esta situação de excecionalidade educativa, o professor deve ser um suporte, promotor de resiliência, orientador académico, animador, conselheiro emocional e garante da organização e coerência institucional. Nesse sentido, os ataques do Covid-19 redefiniram novas linhas de ação educativa onde o comportamento dos professores privilegiou o ensino de conhecimentos que representam uma valiosa contribuição para a vida cotidiana, sem descurar a compreensão empática com o aluno. Não se trata de o aluno se adaptar e integrar, mas de a universidade apostar nele e fazer tudo o que for necessário para que ele tenha uma educação de qualidade.

A Covid-19 apela a uma revisão pedagógica e reestruturação da oferta formativa no ensino superior. Além disso, muitas instituições trilharam o caminho de uma renovação de conteúdo que privilegia a qualidade e a equidade.

A pandemia é então apresentada como uma oportunidade para refletir sobre o papel do professor como pessoa, como cidadão e como profissional. A crise da pandemia, transferida para o campo educacional, mostra que a educação de qualidade é mais necessária do que nunca para a promoção de uma nova geração de graduados que enfrentam os múltiplos desafios do século XXI.

A instituição de ensino enfrenta grandes desafios face à quebra de paradigmas socioculturais, económicos e políticos, fruto da crise sanitária imposta pela Covid-19. Como consequência imediata, a humanidade está transformando, em tempo recorde, suas referências conceituais, contextuais e históricas. Na sociedade tecnológica em que vivemos, só crescerão os indivíduos que tenham as competências para produzir, difundir e consumir informação de forma rápida, eficaz e eficiente. Por esse motivo, é essencial ter as habilidades necessárias para usar os recursos para pesquisar, produzir e divulgar informações e saber comunicá-las em ambientes digitais. O interesse social no uso dessas ferramentas deve ser explorado dentro do campo educacional.

Atualmente, estamos diante de uma mudança no paradigma educacional, passando de focar a atenção no ensino para focar, agora, na aprendizagem, o que repercute na concepção tradicional de ensino e nas funções do corpo docente.

Neste cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação tornam-se mais relevantes do que nunca, pois apresentam-se como um elemento chave para responder à consolidação da Sociedade da Aprendizagem, que obrigou diferentes universidades, com tradição de estudos presenciais, a migrar para a modalidade de ensino a distância, incorporando as inovações tecnológicas à "nova normalidade" universitária, o que colocou os professores universitários diante de um novo desafio educacional.

Os protagonistas do ensino-aprendizagem no espaço do ensino superior tiveram de se adaptar às plataformas de teleformação, incorporando recursos pedagogicamente concebidos sob a abordagem "aprender fazendo", que permitem ao aluno ter a sensação de estar inserido no ambiente físico e envolver-se nos seus próprios processos de aprendizagem, o que tem um impacto positivo na motivação dos alunos e estimula o seu compromisso com a aprendizagem, trocando a contemplação passiva pela participação ativa.

O uso de tecnologias e suportes telemáticos, projetados para conectar virtualmente o aluno e o professor, otimizam o processo de aprendizagem, pois potencializam a aquisição e transmissão do conhe-

cimento nas diferentes áreas profissionais, tornando-se veículos de apoio ao ensino que promovem a prática da aprendizagem colaborativa e cooperativa, operam a nível cognitivo na construção de novos conhecimentos e aceleram a retenção do conhecimento, destacando seus componentes de interatividade e dinamismo.

A utilização pedagógica das TICs permite não só a aquisição de competências próprias da disciplina, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão lenta, o hábito de rotinas de trabalho em equipa, bem como a procura de dados complementares ou alternativos, que amplifica tanto as fontes de conhecimento quanto a capacidade de transferência desse conhecimento.

Em ambientes virtuais, o aluno aprende ativamente a construir seu próprio conhecimento por meio da experimentação e a aprendizagem imersiva, que estimula o desenvolvimento de habilidades especializadas, a geração de novas ideias e o aprendizado com os erros, que estimula o pensamento divergente, crítico e reflexivo. De fato, é amplamente reconhecido que o mundo virtual promove vários tipos de suporte para tarefas colaborativas, com oportunidades de mediação pedagógica em tempo real, que ajudam o aprendiz a dar sentido à sua realidade imediata enquanto explora, resolve problemas, constrói significados e colabora com seu grupo.

A partir dessa visão, a educação superior faz parte de sistemas culturais mais amplos, nos quais as TICs não são apenas ferramentas de aprendizagem, mas também configuram práticas socioculturais inéditas. Nesse ponto vale ressaltar que o acesso dos estudantes universitários às informações disponíveis na Internet requer treinamento para o desenvolvimento de competências.

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO MUNDO ATUAL

A prática docente é realizada em um conjunto de situações particulares que significam um novo contexto. A globalização também tem seu impacto na educação, entre outros aspectos manifestados em uma nova geração de reformas educacionais focadas na qualidade e eficiência. A manifestação disso é generalização dos sistemas nacionais e internacionais de exames em massa.

Para abordar esta situação de ensino partimos de duas grandes dimensões: profissão e didática. Se analisarmos em que medida a profissão docente atende ao conjunto de regras e pressupostos que emanam da sociologia das profissões, podemos reafirmar que uma aspiração da docência contemporânea é alcançar sua profissão. Sendo a função docente tão antiga em termos de atividade docente, podemos afirmar que a aspiração profissional é fruto da formação do sistema público de ensino em meados do século XIX. Da mesma forma, os professores têm que lutar contra um conjunto de crenças religiosas que enfatizam o significado místico da profissão para buscar acesso ao seu significado profissional.

Conforme afirma Oliveira Formosinho (2002, p. 10):

(...) o professor passou a ser considerado um formador que, para ser eficaz e coerente, precisa, ele próprio, de ser formado continuamente. Este conceito de formador apela à dimensão profissional, mas também à pessoal, numa perspectiva de aprendiz que forma e de formador que aprende, que é essência do conceito de life long learning.

Em referência a Comenius não estamos ociosos, pois o fundador da didática considerou que o cerne da capacidade profissional do professor reside em um conjunto de decisões que ele terá que tomar em relação ao método de ensino. Os resultados da aprendizagem exigem que cada professor esteja em condições de analisar sua proposta metodológica, ou que ela constitua uma habilidade profissional básica. Somente a articulação entre aprendizagem e metodologia de ensino permitirá ao professor estabelecer diferentes estratégias de aprendizagem, com a única condição de buscar "favorecer as condições de aprendizagem", outro princípio fundamental no campo do ensino.

A profissão docente passou por várias transições. Na década de 1960, os professores universitários dificilmente eram obrigados a dominar os conteúdos da disciplina que ministravam. Atualmente, o professor é obrigado a utilizar uma variedade de técnicas e estratégias que se baseiam em vários posicionamentos, alguns psicológicos, particularmente a psicologia construtivista, mas também existem outras abordagens como o ensino baseado em problemas, localizado em diversos grupos perspectivas, bem como em diferentes propostas como o currículo flexível ou o ensino por competências.

A política educacional que se estabeleceu no Brasil implica um conjunto de afirmações que afetam o desempenho docente. Entre outros, podemos citar, de acordo com o Plano Nacional de Educação, a obrigatoriedade de incorporar abordagens educativas voltadas para a aprendizagem, a indicação de promover a atualização e flexibilização de planos e programas de estudos, bem como o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação. Requer também processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem melhorados, como a atenção individual e em grupo aos alunos através de tutoria e, entre outros, a concepção e implementação de programas que vejam ou desenvolvam

hábitos de estudo.

Essas ações podem ser realizadas por uma política geral (por exemplo, ou programa de tutoria), por uma política institucional (por exemplo, uma reforma curricular voltada para a flexibilização) ou pela assunção de uma forma de trabalho do professor (por exemplo, alcançar uma abordagem centrada na aprendizagem para trabalhar na sala de aula).

AS PROPOSTAS CURRICULARES

O currículo formal constitui a proposta institucional para a formação e aprendizagem dos alunos e é um marco pedagógico para o trabalho docente. As instituições de ensino estão constantemente sob pressão para mostrar que estão promovendo processos de inovação em seu trabalho diário. Isso suscitou a adoção de dois modelos de construção curricular nos últimos anos: o currículo flexível e o currículo por competências, ambos com elementos específicos que merecem destaque. Às vezes, espera-se que essa mudança educacional ocorra em ideias muito gerais que contenham poucos elementos de materialização.

Os pressupostos da flexibilidade baseiam-se em não reconhecer as mudanças radicais que se observam no mundo do trabalho, nas diversas formas como as novas tecnologias transformam cotidianamente a atuação profissional, bem como os processos de inovação científica. O mundo do trabalho antes da revolução tecnológica da era da informação (a era do computador) tendia a ser estável. Significava que a formação profissional tinha que garantir o domínio de um conjunto de habilidades e competências básicas, geralmente necessárias ao desempenho profissional ao longo da vida do profissional.

No entanto, no contexto atual, é possível afirmar que é difícil prever as mudanças profissionais que importarão para a tecnologia ou atuação profissional nos próximos vinte anos. Desta forma, no mundo profissional é cada vez mais reconhecido que existem várias competências básicas, na realidade ou os profissionais devem ter uma formação que lhes permita estar em constante atualização e gerar competências para enfrentar novas situações.

Nesse ponto, há a necessidade de o sistema educacional aumentar sua eficiência, e estabelecer uma opção para aqueles alunos que por algum motivo precisem suspender seus estudos. Da mesma forma, a flexibilização curricular é uma forma de combater a rigidez do sistema educacional nacional, reconhecendo estudos iniciados em outra instituição que não possuam um corpo docente onde possam ser concluídos. Da mesma forma, permite promover a mobilidade estudantil entre várias instituições, nomeadamente não estrangeiras, considerando que a experiência educativa que a nossa instituição pode adquirir é altamente vantajosa. O discurso sobre a flexibilidade contém outras aspirações como a adaptação do conteúdo de dois programas à evolução da ciência e da tecnologia.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS

Nos últimos anos, houve um aumento no uso da tecnologia para fins educacionais. Alunos e professores utilizam a tecnologia em suas atividades diárias, tanto dentro como fora da sala de aula.

As novas tecnologias de informação e comunicação estão assumindo um papel fundamental nos sistemas educacionais atuais, por isso, as instituições de ensino estão investindo em tecnologia para unir teoria e prática em seu uso.

Oliveira e Moura (2015, p. 77) afirmam que:

As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação (TI). Contudo, é um termo geral que frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TIC consistem em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Em outras palavras, TIC consistem em TI bem como quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Para a construção de uma aprendizagem de qualidade, devem ser aplicadas práticas completamente diferentes daquelas conhecidas, o que exige uma atualização dos modelos educacionais onde a tecnologia serve como uma ferramenta inovadora que transforma os processos educacionais e se adapta às necessidades de alunos e professores

Em outras palavras, pode-se dizer que a tecnologia educacional é a ferramenta que transformou a troca de experiências entre alunos e professores. Além disso, com esse ensino é integrado ao cotidiano através do computador, tablets ou telefones.

Com a ajuda desses dispositivos que

funcionam como uma extensão da sala de aula, os processos educacionais facilitam o acesso à informação e a autonomia dos alunos é incentivada.

Da mesma forma, o conteúdo educacional disponibilizado online permite a retomada dos temas trabalhados em sala de aula e o fluxo de conteúdo é mais dinâmico. Professores e alunos têm acesso aos materiais independentemente de sua localização apenas com conexão à internet.

É importante ressaltar que os avanços tecnológicos devem ser entendidos como aliados dos processos educacionais para qualquer modalidade de estudo. No entanto, eles se tornaram mais populares na modalidade de estudo a distância. Essa modalidade de ensino trouxe mudanças significativas no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços no campo educacional, especificamente como ensinar e como aprender, têm promovido o desenvolvimento de requisitos de qualidade para o sistema educacional, voltados principalmente para os atores que participam dos processos de formação.

No campo específico do ensino superior, o ensino universitário tem sido foco de fortes críticas que questionam o trabalho dos professores. Isso levou a inúmeras tentativas de transformar o trabalho pedagógico desses profissionais, assumindo novas responsabilidades e desafios que os levaram de uma tarefa orientada, quase exclusivamente, pela transferência de informação, para um professor que orienta o seu trabalho pedagógico para o desenvolvimento de processos formativos orientados para a construção de diversas competências, cujo desempenho bem-sucedido, comprometido e criativo no campo profissional.

A partir dessas mudanças, o trabalho do professor universitário exige, hoje, uma vontade de conhecer e compreender os alunos em suas características e situações individuais, bem como sua evolução no contexto de sala de aula. Um ensino de qualidade no ambiente universitário, então, implica que o professor esteja constantemente refletindo e reconstruindo suas estratégias de ensino, afastando-se de um papel ligado à transmissão acrítica do conhecimento e aproximando-se de um trabalho orientado para a orientação e geração de ambientes de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa, UNIDADES – LIDIE, 12(1), 1999. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A supervisão na formação de professores – da sala à escola. Porto: Porto Editora, 2002.

OLIVEIRA, Cláudio de Oliveira; MOURA, Samuel Pedrosa. Tic 's na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em Ação. Vol. 7, N. 1, 2015. Disponível em < file:///C:/Users/pedro/Downloads/11019- Texto%20do%20artigo-39666-1-1020151207%20(2).pdf>. Acesso em 08 agosto 2022.

VALENCIO, N. Por um Triz: ordem social, vida cotidiana e segurança ontológica na crise relacionada à pandemia de COVID-19. O Social em Questão,

23(48),53-74. Disponível em:

https://www.redalyc.org/jatsRepo/5522/552264320002/html/index.html. Acesso em 08 de agosto 2022.